

# Retomada obra junto do Hotel Madeira Palácio

**CONSTRUÇÃO DE CONDOMÍNIO DE 112 APARTAMENTOS DEVERÁ ESTAR CONCLUÍDA EM 2012**

**CATANHO FERNANDES**  
cfernandes@dnoticias.pt

As obras de construção do condomínio 'Madeira Palace Residences', junto do Hotel Madeira Palácio foi retomada este mês, confirmou ao DIÁRIO uma fonte da empresa construtora.

Luís Marques, administrador da 'ConcretoPlano', disse ao nosso jornal que já estão no terreno cerca de 80 operários de uma equipa mais numerosa que se constituirá nos próximos dias e que irá prosseguir e concluir a construção de 112 apartamentos, um investimento promovida pela Lignum, empresa proprietária do Hotel Madeira Palácio, que foi adquirida há alguns anos pelo grupo continental Fibeira, que é liderado pelo empresário Armando Martins.



Grupo Fibeira já assegurou financiamento para os apartamentos, à esquerda na imagem. FOTO ARQUIVO

O 'Madeira Palace Residences' apresenta-se como um condomínio de luxo, composto por 112 apartamentos, com varandas, cujos locatários poderão no futuro beneficiar das facilidades do Hotel Madeira Palácio, de cinco estrelas, cujas obras de remodelação continuam, por enquanto, suspensas, por falta de financiamento bancário. Segundo sabemos e é

público, a banca exige ao promotor um acordo de gestão com uma insígnia hoteleira internacional, tendo em vista uma maior credibilidade do projecto e a sua viabilidade.

O projecto dos dois empreendimentos é da autoria dos arquitectos Ricardo Boffil e João Francisco Caires e o condomínio enquadra-se num complexo com hotel

de cinco estrelas - Hotel Madeira Palácio, Beach Club e Spa.

A construção do prédio de apartamentos já tinha sido interrompida por duas vezes, a últimas das quais a 19 de Fevereiro do ano passado. O novo prazo de construção é de cerca de 12 meses, pelo que se tudo correr bem desta vez o prédio deverá ser inaugurado na Primavera do próximo ano.

## Opinião

### Sejamos coerentes



**António Trindade**  
Hoteleiro

**C**omeço por uma declaração de interesses: Sou um Empresário do Sector da "Economia" real, num Grupo que emprega perto de 550 trabalhadores na Madeira.

Nestes últimos tempos que temos vindo a atravessar, com muito pessimismo e muita vontade em reduzir os grandes culpados, às escalas regional e nacional, tive a oportunidade de ler o livro do Tony Judt "Tratado sobre os nossos descontentamentos" e ver esse fundamental vídeo que foi distribuído com a última edição do Expresso - "Inside Job". Pelos ensinamentos que colhi e pelos

alertas com que fui provocado, não posso deixar de recomendar vivamente estas obras a quem tem da política uma visão que ultrapasse o seu próprio umbigo. Voltei a ser alertado para o facto das "ímpias" sociedades de rating que põem e dispõem da estabilidade dos mercados, serem aquelas que, atribuindo os melhores "ratings" a empresas insolventes, viram os prémios dos seus Administradores subir em "flecha", após as falências das mesmas.

Revi como a especulação no mercado dos "derivados" nos anos de 2008 e 2009, estimulou a incerteza nos produtos, a volatilidade dos activos e a subida descontrolada das taxas de juro, gerando nos EUA, por exemplo, a desocupação de 9 milhões de casas por impossibilidade de cumprimento dos encargos hipotecários.

E li algo no livro de Tony Judt que me deixou muito marcado: com o desenvolvimento da economia "globalizada", a riqueza gerada pelo tecido empresarial não tem

fronteiras, pois busca o melhor entorno para a remuneração dos seus investimentos. O que tem sim fronteiras, são as responsabilidades sociais de cada Estado e dentro deste, de cada Região, com um protagonismo a funcionar na razão inversa do desenvolvimento. Portugal, e a Madeira mais concretamente, têm uma localização geográfica hostil, no que se refere à proximidade do centro europeu das grandes opções de desenvolvimento e respectiva sustentabilidade. Temos a agravante de estar separados da Europa, por um país que se considera periférico - a Espanha. Comparemo-nos com a relação existente entre a Bélgica, a Holanda, a República Checa, a Polónia, etc.. e o grande motor do desenvolvimento europeu que é a Alemanha, no que se refere a distâncias, meios de acesso, matrizes culturais e educacionais, etc.. Estas diferenças são estruturais e não podem deixar de ser assumidas num ambiente de "solidariedade europeia". Num interessante trabalho

publicado recentemente pelo DN reproduzindo números do INE, dava-se conta que, dos cerca de 247.000 habitantes residentes na RAM, 121.700 estavam empregados. Quer dizer, grosso modo, 1 em cada 2 habitantes estava empregado. Mas, quanto a mim, a maior preocupação é que cerca de 35.000 madeirenses (cerca de 30% da população activa) estão ligados directamente ao grande arco do sector público. Sem fazer juízos de valor, sobretudo acerca das grandes alternativas (ou ausência delas), chega-se facilmente à conclusão que não há maior desemprego na Região, porque muitas Instituições públicas absorveram esse mais que "potencial desemprego". E, por tudo isto, olhar para o futuro na Madeira, deverá significar, mais que prioritariamente, garantir novas oportunidades de emprego, com engenhosos apoios na sua captação. Mas sejamos coerentes: não é com a entrada do FMI ou de outros Fundos de Resgate em Portugal, que a situação de empregabilidade melhorará.



O director-geral da SIC, Luísa Marques, garantiu ontem que a estação apresentará na próxima semana novidades sobre o programa de Manuela Moura Guedes que deve estreiar em breve. Moura Guedes saiu da TVI em Outubro.